



neps

Boletim Informativo

Núcleo de Estudos de População e Sociedade - Instituto de Ciências Sociais - U.M. - Guimarães - nº 11 - Janeiro de 2000

S
U
M
Á
R
I
O

EDITORIAL

Um possível contributo da imprensa.

-Elisabete Pinto

FALANDO DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA...

-Maria Norberta Amorim

INVESTIGADOR APRESENTA-SE:

Hermínia Mesquita

-Elisabete Pinto

APONTAMENTOS DE INVESTIGAÇÃO: ***Paróquias reconstituídas: Um avanço para a demografia histórica***

-Hermínia Mesquita

INICIATIVAS ***Novo projecto do Neps: Espaços Rurais e Urbanos***

BIBLIOGRAFIA DO NEPS

NOTÍCIAS

- **Livros: *Basto, St^a Tecla:
Uma leitura geográfica***, de
Elza Carvalho

- **Novos cursos:
*Património e Turismo***

- **Homenagem:
*José Ribeiro Dias***

- **Conferência:
*David Robichaux***

EDITORIAL

Elisabete Pinto

Um possível contributo da imprensa

Embora os estudos relativos a determinada comunidade incidam, particularmente, na análise da evolução demográfica através do levantamento e interpretação dos registos de baptismo, casamento e óbito, cada vez mais, os investigadores procuram a convergência de novas fontes para a interpretação do passado.

Na tentativa de alargar o campo de análise tradicional da Demografia Histórica, para quem se debruça, por exemplo, sobre a problemática do impacto da industrialização no período Oitocentista, o recurso à imprensa torna-se fundamental para a compreensão desse fenómeno e das repercussões dele decorrentes junto das várias camadas da população.

Muitas vezes considerada uma fonte secundária e complementar, os periódicos publicados no seio de determinada comunidade reflectem os contornos de uma realidade nem sempre objectiva, mas suficientemente transparente para detectar as redes sociais onde se movimentam os indivíduos. Tornam-se assim, um *espelho* capaz de mostrar regularidades e irregularidades no aprofundamento de certas trajectórias de pesquisa, na medida em que fornecem informações muito válidas

para o estudo do fenómeno industrial e para a análise dos problemas políticos, económicos, higieno-sanitários, educativos, assistenciais, urbanísticos, etc.

Embora a orientação editorial seja factor determinante do conteúdo noticioso, os jornais possibilitam uma abertura do campo de investigação em diferentes direcções. Os artigos de opinião, as notícias, as histórias do quotidiano narradas *a conta gotas* permitem estabelecer o enquadramento familiar, socio-económico e cultural que condiciona e determina o comportamento dos indivíduos.

Todos estes factores viabilizam novas perspectivas de investigação. Através do cruzamento com outras fontes, as *notícias* permitem acompanhar do percurso existencial dos actores sociais em defesa dos seus interesses, assim como identificar os problemas que atrofiam ou contribuem para o desenvolvimento de uma comunidade. Esta característica assume especial relevância nas áreas urbanas, onde o fenómeno jornalístico conseguiu uma maior sedimentação durante o século XIX.

Mesmo assim, há que distinguir o papel da imprensa de expansão nacional daquele que era

Acaba de ser divulgado o volume 1998-2 de *Annales de Démographie Historique* subordinado ao tema “Le fil de la vie. Approches biographiques e généalogiques”, a contar com quinze artigos e uma Introdução de Guy Brunet. Trata-se de um claro testemunho de que um número cada vez maior de autores valoriza os registos paroquiais e as *bases de dados* da Demografia Histórica não só para análises clássicas de comportamentos demográficos, mas também para acompanhamento de Histórias de Vida, aprofundamento da História da Família e da História Social. No entanto, dos títulos que nesse volume se apoiam em bases de dados preparadas pelas metodologias da Demografia Histórica, nenhum deles aborda a História Cultural, mesmo em sentido restrito.

As virtualidade da metodologia de *reconstituição de paróquias*, usada na Universidade do Minho, constituem um desafio para o avanço na senda da História Cultural, embora esse avanço apresente grandes dificuldades. De facto, a metodologia pode facilitar-nos a formação de uma *base de dados* em que, ao longo dos últimos quatro séculos, em cadeia genealógica, se identificam os residentes numa determinada comunidade. A partir dessa base de dados podemos estudar a evolução de comportamentos demográficos, o acesso fácil ou

condicionado ao casamento, calcular indicadores de fecundidade legítima e fora do casamento e, se as fontes são sistemáticas no que respeita à mortalidade dos menores de sete anos, podemos aproximarmo-nos do fenómeno da Mobilidade e, na sequência, calcular a esperança de vida em todas as idades. Mesmo numa pequena paróquia, o cruzamento com informações de ordem sociológica decorrentes dos próprios registos paroquiais e, eventualmente, o cruzamento com outras fontes nominativas como são os testamentos, aproveitando as cadeias genealógicas, pode permitir-nos uma abordagem da reprodução social na Família e no seio da Comunidade. As mesmas facilidades não as encontramos na abordagem da evolução cultural.

Em período de Antigo Regime, as expressões documentadas mais sistemáticas de acesso individual a bens culturais, em sentido restrito, numa pequena paróquia rural, passam pelas assinaturas apostas a registos de baptizado e casamento, embora nos Livros de Confrarias e Irmandades, como nos Testamentos, possamos eventualmente encontrar assinaturas de um espectro relativamente alargado da população masculina. Identificando os autores dessas assinaturas e, no caso dos registos de baptizado e casamento, admitindo que, ao longo da sua vida, um membro adulto de uma

comunidade, sendo do sexo masculino, teria sempre alguma oportunidade de ser testemunha de um desses tipos de actos, poderemos tentar, para a comunidade em causa, uma quantificação do acesso à escrita em determinado período. Foi esta ideia que serviu de base ao trabalho pioneiro de Justino Magalhães, *Ler e escrever no mundo rural de Antigo Regime*¹, onde o autor leva mais longe a sua análise, enveredando por uma análise comparativa de comportamentos para três comunidades rurais geograficamente distanciadas e nos propõe uma escala de assinaturas.

Num estudo de caso, considerámos a freguesia de S. João, do concelho das Lajes do Pico, freguesia que se estende entre o mar e a montanha, separando-se das freguesias contíguas por dois *mistérios*, abertos pelas correntes de lava dos vulcões activos de 1718 e 1720. Admitimos que 1637, data dos primeiros registos de baptizados conhecidos de S. João, se trate de uma data muito próxima da elevação a paróquia de uma extensão da paróquia de S. Mateus na direcção das Lajes.

Considerando as fontes disponíveis para o estudo do acesso a bens culturais (em sentido restrito) nesse primeiro período da história da freguesia que precede as crises

EDITORIAL

Elisabete Pinto

desempenhado pelos periódicos de cariz regional. Ontem como hoje, a característica fundamental, ao nível do conteúdo, que perpassa dos jornais regionais reside no carácter essencialmente regionalista da informação, tendência que apresenta perigos e *mais valias* para o estudo das diferentes vertentes que presidem à evolução de uma comunidade.

Sem dúvida, a informação disponível nas páginas dos jornais

pode ajudar a suprimir certas lacunas decorrentes da eliminação ou até falta de fontes reveladoras da acção do Homem. Porém, em função do objecto de pesquisa deverá ser devidamente ponderada a validade dos dados recolhidos, atendendo à postura e coerência da linha editorial subjacente à publicação do periódico. Apesar deste constrangimento regulador da actividade jornalística, para quem abraça a investigação

da história contemporânea, não deixa de ser vantajosa a inclusão da imprensa no rol das fontes sujeitas a meticulosa pesquisa.

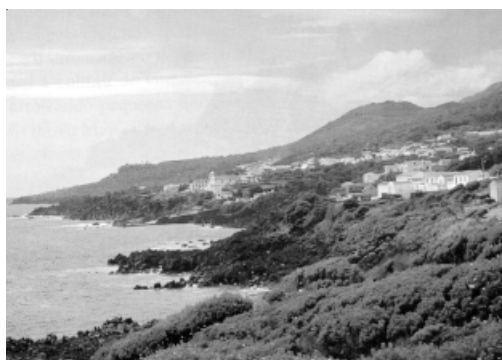
Sem as virtudes atribuídas aos registos agregativos, após um rigoroso exercício de interpretação, a qualidade das informações provenientes dos jornais poderá ajudar a ultrapassar algumas limitações que impedem a atribuição de um significado aos resultados obtidos. •

vulcânicas, crises que produziriam alterações profundas no meio físico e social, fizemos incidir a nossa atenção sobre as assinaturas que acompanham os registos de baptizados que decorrem entre 1696 e 1710. Privilegiá-mos os baptizados aos casamentos na medida em que o volume de informação recolhida era maior e as testemunhas de baptizado não se confundiam necessariamente com os padri-nhos.

Uma primeira questão que se coloca quando pretendemos uma aproximação à cultura popular (sempre aqui considerado esta em sentido restrito), em período pré-censitário, é saber quantos indivíduos teriam acesso a práticas de escrita (não é nossa intenção abordar aqui a prática de leitura). Uma aproximação aparentemente simples mas que se reveste de enormes dificuldades para ser conseguida de forma consequente. Um primeiro problema passaria por contabilizar os residentes da zona em estudo na data escolhida. Sabendo que um grupo desses residentes estaria à partida afastado do acesso a esse bem cultural, como é o caso das crianças, e outro grupo estaria praticamente arredado durante toda a sua vida desse acesso, como é o caso das mulheres, surge o problema de decidir sobre que universo de residentes deve incidir a contagem dos que adquiriram destrezas para apor a sua assinatura num acto paroquial.

No caso escolhido, aproveitando o facto de dispormos de registos de baptizados com carácter de sistematicidade a partir da década de sessenta do século XVII e dispormos de registos de casamentos e de óbitos (estes com referência aos menores) a partir de 1691 e 1698, respectivamente, ensaiámos, por aproximação, a contagem dos residentes para o dia 1 de Janeiro de 1715. Essa contagem assenta na reconstituição das famílias e na formação de uma base de dados

com todos os indivíduos nascidos nessas famílias e com todos os progenitores das mesmas, aos quais se juntaram os residentes apenas conhecidos ao casamento e/ou ao óbito, seguindo a metodologia de reconstituição de paróquias². Trata-se de uma contagem por defeito, dado que admitimos à partida que todos os indivíduos nascidos antes de 1698 e sem residência comprovada em 1715



teriam falecido anteriormente. Admitimos, no entanto, que nos momentos de desorganização provocados pelas crises vulcânicas um número ainda apreciável de indivíduos possa ter falecido fora da área coberta pela investigação, que só se alarga de forma sistemática à freguesia de S. Mateus³. Assim, em 135 agregados contamos 564 pessoas, contagem que, considerada por defeito, leva a admitir, em números redondos, que a freguesia de S. João se aproximaria em 1715 dos 600 residentes.

Dessas 600 pessoas que estimámos como residentes em S. João em 1715 não sabemos rigorosamente quantos seriam do sexo masculino ou do sexo feminino, quantos teriam idade para escrever o seu nome e aparecer como testemunhas credíveis num acto paroquial. Não se encontrando nenhuma mulher a escrever o seu nome como testemunha de baptizado ou casamento da paróquia no período em causa, será correcto considerar apenas os indivíduos do sexo masculino. No entanto, coloca-se

o problema da idade destes últimos. A nossa opção foi considerar apenas os indivíduos maiores de 25 anos, como testemunhas credíveis, tendo em conta a importância do estatuto trazido pelo casamento⁴ ou pela maioridade, que se atingia a essa idade.

A forma que considerámos mais credível de estimar o número de indivíduos do sexo masculino com mais de 25 anos em 1715, foi admitir que a estrutura da população nessa data seria sensivelmente equivalente à de 1799. Para 1799 possuímos um rol de confessados que serviu de base à determinação dos quantitativos e da estrutura populacional por sexos e idades⁵. Sabendo que em 1799 os indivíduos do sexo masculino maiores de 25 anos representavam 25% da população e aplicando essa relação aos 600 habitantes estimados em 1715, teríamos 150 indivíduos com possibilidade de ser chamados a escrever o seu nome nos livros paroquiais. Este seria um número por defeito, na medida em que em 1799, devido a efeitos de emigração diferencial, a relação de masculinidade para os indivíduos de 25 e mais anos era de 80 homens em 100 mulheres. Nas primeiras décadas do mesmo século admitimos que a mobilidade diferencial não se colocasse com a mesma acuidade.

Desses cerca de 150 homens, solteiros e casados, maiores de 25 anos que residiriam em S. João na transição do século XVII para o XVIII, 40 deixaram a sua assinatura nos registos de baptizados da freguesia que decorreram entre 1696 e 1710, o que equivale a uma percentagem de 27%. No entanto, se considerarmos que a estimativa dos residentes masculino se apresentava por defeito, talvez possamos concluir que, na transição do século XVII para o XVIII, três em cada quatro homens não tinha nesta paróquia acesso a esse bem



NOME: *Maria Hermínia Morais Mesquita*

NATURALIDADE: *Macedo de Cavaleiros*

RESIDÊNCIA: *Macedo de Cavaleiros*

ACTIVIDADE PROFISSIONAL: *Professora do Quadro de Nomeação Definitiva da Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros*

Investigar entre Macedo de Cavaleiros e os Açores

À semelhança de outros apaixonados pela investigação histórica, Maria Hermínia Mesquita exerce a actividade docente na Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros. Embora não localize no tempo o momento em que sentiu o despertar do fascínio pelo conhecimento do passado, a investigadora recorda que os primeiros contactos com as fontes e algumas metodologias foram estabelecidos “no âmbito de algumas cadeiras, quando frequentava o curso de História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto”. Após a conclusão da licenciatura, durante alguns anos esse interesse ficou suspenso, tendo sido adiada oportunidade voltar ao trabalho com fontes. Hermínia Mesquita reconhece que “foi o ingresso no mestrado em História das Populações que trouxe a possibilidade de retomar a investigação”.

No entanto, como relata a investigadora “conciliar a investigação com as exigências da actividade docente tornou-se desde então uma prova de resistência a muitas horas de trabalho que só uma grande força de vontade consegue vencer. O ensino secundário, a par das actividades lectivas, apresenta ao professor cada vez mais solicitações que pouco ou nenhum tempo lhe deixam para que possa dedicar-se à investigação”.

Apesar das dificuldades impostas pela ditadura do tempo, Hermínia Mesquita concluiu o mestrado, ao apresentar uma dissertação subordinada ao tema “Evolução Demográfica na Criação Velha – Paróquia do Sul do Pico (1801 – 1993)”. Nesta altura, abraça um projecto de doutoramento só possível devido a uma equiparação a bolsa recente conseguida. “Graças à con-

cessão da tão desejada, oportuna e imprescindível equiparação a bolsa”, esse projecto “é um trabalho a tempo inteiro”, assinala a investigadora. Com maior disponibilidade temporal, Hermínia Mesquita dedica-se agora ao projecto de tese que visa o estudo da cidade de Angra no século XVII numa dupla perspectiva: a da população e da sociedade. A propósito do trabalho que está a desenvolver, a autora destaca que “o núcleo duro das fontes utilizadas é constituído pelos registos paroquiais cuja informação é organizada segundo a metodologia da Reconstituição de Paróquias. É um grande desafio não só porque se trata de aplicar a um contexto urbano uma metodologia que tem sido usada preferencialmente para espaços rurais, mas porque exige o cruzamento com outro tipo de fontes”. •

FALANDO DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA...

Maria Norberta Amorim

cultural expresso pela capacidade de escrever o próprio nome. •

¹ Publicação da Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga, 1994.

² Maria Norberta Amorim, *Uma metodologia de reconstituição de paróquias*, Universidade do Minho, Braga, 1991.

³ A outra freguesia contígua, a da Santíssima Trindade das Lajes tem registos paroquiais mais tardios.

⁴ A idade média ao casamento masculino no período era de 27,8 anos.

⁵ Um rol de confessados é uma fonte de delicado e difícil tratamento. No caso do rol de 1799 apenas foi registada a população obrigada a preceitos quaresmais: os *menores* (dos 7 aos 12/14 anos), obrigados ao sacramento da confissão e os *maiores*, obrigados à confissão e comunhão. A listagem organiza os indivíduos obrigados aos sacramentos por fogos e locais de residência, com indicação do estado civil e da relação de dependência entre os membros do fogo, sendo os solteiros, quando isolados, os casados e os viúvos referidos pelo nome próprio e apelidos e os dependentes solteiros

apenas pelo nome próprio, uns e outros sem indicação de idade. Tendo como pano de fundo a base de dados com a paróquia reconstituída, procurámos identificar pelo nascimento cada arrolado, calculando de forma aproximada a idade dos nascidos fora da área de observação ou não identificados. As crianças sobreviventes ao dia 6 de Fevereiro de 1799, que, a partir do relatório do pároco, convençionámos ter sido o dia de elaboração do rol, foram incluídas na respectiva estrutura familiar, o que permite utilizar o rol como se de um recenseamento se tratasse.

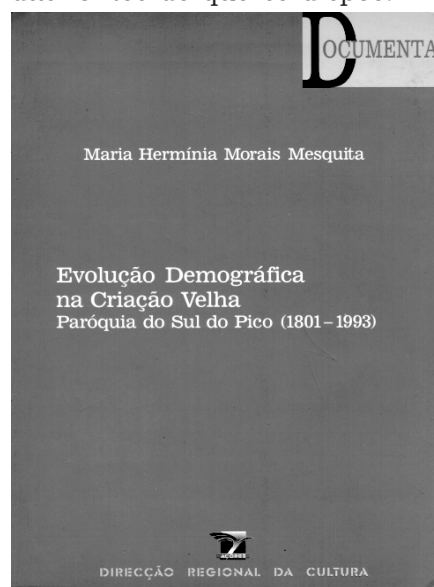
Paróquias reconstituídas: um avanço para a demografia histórica

Quem já teve oportunidade de trabalhar com a *reconstituição de paróquias* e de fazer o estudo demográfico de uma população, a partir da base de dados que tal metodologia implica, não deixa, certamente, de reconhecer as potencialidades que tal metodologia propicia. Tem, desde logo, a vantagem de poder ser aplicada a uma informação massiva que pode chegar a largas dezenas de milhar de indivíduos, pertencentes a várias gerações que se sucedem ao longo de um tempo que poderá ter a dimensão de quatro centúrias. Assim, esta metodologia, ao organizar a informação de molde a poder-se acompanhar o indivíduo não só no seu percurso pessoal mas inserido nas suas relações familiares, permite que as análises micro das diferentes variáveis demográficas revelem continuidades e ou rupturas nos comportamentos demográficos desde os finais do século XVI até à contemporaneidade. Representa indubitavelmente um progresso para os estudos de natureza histórico-demográfica, na medida em que se pode chegar a um melhor conhecimento dos comportamentos da nupcialidade, da fecundidade, da mortalidade e até da mobilidade.

Recentemente, respondendo a um desafio que nos foi lançado no âmbito das Jornadas do NEPS, levadas a cabo no passado mês de Novembro, tivemos oportunidade de, a partir de trabalhos respeitantes a paróquias de diferentes regiões do país e que usaram a referida metodologia, fazer um balanço dos contributos dados para o conhecimento de uma variável, a mobilidade, que, do ponto de vista demográfico, tem sido considerada como inabordable dada a inexistência de registo específico da movimentação das

populações.

Pudemos constatar que a *reconstituição de paróquias*, por si só ou recorrendo ao cruzamento com outro tipo de fontes, permite fazer aproximações importantes para o conhecimento desta variável demográfica. Os trabalhos analisados demonstram que as abordagens feitas a esta variável estão condicionadas não só pelo tipo mas também pela qualidade das fontes de que se dispõe.



Assim, encontrámos abordagens feitas a partir dos dados da *paróquia reconstituída*, dos dados dos Róis de confessados em cruzamento com a *paróquia reconstituída* e dos dados dos passaportes internos e externos também em cruzamento com a *paróquia reconstituída*.

Acompanhando as diferentes abordagens que foram feitas ao fenómeno pudemos verificar os contributos concretos que cada forma de aproximação traz para um melhor conhecimento deste fenómeno.

Nos casos em que se dispunha de **róis de confessados**, listas nominativas anuais que permi-

tem que se correlacionem a partir do “ficheiro de famílias” os dados referentes à paróquia com os agregados mencionados nos róis, podendo-se assim conhecer e acompanhar todo o trajecto de permanência/ausência de qualquer indivíduo dentro do seu agregado, foi possível:

- ♦ controlar o subregisto dos óbitos dos menores de sete anos nos períodos em que se detectou;
- ♦ localizar anualmente a saída ou entrada de migrantes avaliando-se assim com rigor a percentagem de residentes não-naturais em relação ao total da população;
- ♦ estimar, em cruzamento com os registos de passaportes e os dados da paróquia reconstituída, a emigração clandestina e o retorno;
- ♦ calcular a percentagem média da população que se ausentou nos períodos observados;
- ♦ caracterizar as saídas por sexo e idades;
- ♦ determinar ocupações e destinos.

Sabemos que a partir dos **dados da paróquia reconstituída** o estudo da mobilidade só é possível desde que se disponha de registo sistemático de mortalidade infantil e que se tenha garantia de uma data real ou convencional de todas as saídas, seja por falecimento ou por afastamento. Preenchidos estes requisitos é possível, a partir do ficheiro de indivíduos, ficheiro onde constam todos os indivíduos nascidos ou com passagem assinalada na paróquia, fazer cálculos em perspectiva transversal e longitudinal que podem ser indicadores de mobilidade.

Paróquias reconstituídas: um avanço para a demografia histórica

Numa análise transversal a estimativa dos residentes, que é possível em dado momento recorrendo a diferentes categorias de contagens, quando calculada numa sequência cronológica de várias décadas, permite constatar por sexos:

- ♦ Flutuações nos efectivos da população
- ♦ Mobilidade para dentro e para fora da paróquia (proporção de não-naturais no conjunto dos residentes; proporção de residentes naturais ou não que abandonam a paróquia)
- ♦ Capacidade de atracção/fixação da paróquia (proporção dos não-naturais que se fixam definitivamente)

As paróquias analisadas evidenciam que a mobilidade tanto para dentro como para fora da paróquia pode afectar de forma diferenciada as populações:

- ♦ Há paróquias ao contrário de outras que atraem pequenas percentagens de não-naturais
- ♦ Nem todas as paróquias registam uma maioria feminina entre os não-naturais
- ♦ A percentagem de não-naturais que posteriormente se afastam, embora minoritária, é bastante variável de umas paróquias para as outras e de umas épocas para outras.
- ♦ A composição por sexos, geralmente desequilibrada a favor do sexo feminino, denuncia em determinadas décadas os efeitos da mobilidade diferencial.

Quando cruzamos as percentagens de saídas em relação aos residentes, a evolução dos resi-

dentos e as percentagens de não-naturais verificamos que a mobilidade para fora da paróquia pode não ter o mesmo impacto em todas as populações. Assim, há populações onde as percentagens elevadas de saídas não impediram o crescimento porque além de haver uma certa compensação com as entradas a mortalidade é também favorável. Outras populações conseguem ultrapassar os constrangimentos impostos por uma mortalidade nada favorável ao crescimento mantendo um equilíbrio entre as saídas e as entradas e baixando a idade média ao primeiro casamento. Há ainda outras populações onde os níveis de entradas inferiores às saídas e uma idade média ao primeiro casamento bastante tardia não obstam ao crescimento porque aí a mortalidade é altamente favorável. Estas mesmas populações, contudo, apesar de manterem as mesmas condições de mortalidade e de fecundidade, acabam por conhecer uma regressão do seu crescimento que só se pode explicar se se considerar a elevação dos níveis de saídas.

A análise longitudinal permite uma aproximação à mobilidade para fora da paróquia fazendo o acompanhamento das gerações nascidas. Para este tipo de análise é necessário seguir as convenções que estão estabelecidas para quando se trata de indivíduos pertencentes a famílias estáveis ou famílias móveis.

Pudemos verificar que as saídas por gerações se podem apresentar com diferentes níveis de incidência de umas paróquias para outras e de gerações para gerações na mesma paróquia. Por esta análise é também visível que

a mobilidade é uma mobilidade diferencial por sexos que afecta geralmente mais os homens do que as mulheres, apesar de as saídas femininas se poderem aproximar, em uns casos mais, noutros menos, das masculinas.

Além das percentagens totais este tipo de análise permite ainda a abordagem da mobilidade por grupos de idades. Assim, pode-se esclarecer se as saídas ocorrem em contexto familiar ou isoladamente e se se trata ou não de uma mobilidade jovem.

Também a este nível os comportamentos não são uniformes: as gerações mais afectadas são geralmente as masculinas; o afastamento nas idades mais jovens e fora de um contexto familiar são também, em geral, protagonizadas por rapazes; apenas em algumas paróquias as saídas em contexto familiar conseguem sobrepor-se às saídas em situação de isolado.

Tanto a análise transversal como a análise longitudinal ganham grande importância não só porque permitem medir níveis de mobilidade mas porque a variação no tempo desses níveis de mobilidade podem induzir não só os constrangimentos à movimentação da população (caso das restrições legais à emigração) mas também as novas oportunidades à permanência na paróquia.

A partir do cruzamento dos **dados dos passaportes internos e externos** com os dados da paróquia reconstituída foram avançados outros aspectos da mobilidade.

No caso dos passaportes internos foi possível:

- ♦ Determinar os grupos socio-económicos a que pertenciam os que se afastavam

Paróquias reconstituídas: um avanço para a demografia histórica

- ♦ Conhecer os destinos mais procurados
- ♦ Saber, em termos de duração do afastamento, se se tratava ou não de uma mobilidade temporária e quais as razões da partida
- ♦ Caracterizar essa mobilidade por sexos e estado civil – eram rapazes e solteiros na sua maioria
- ♦ Perceber que muitas vezes se tratava de uma mobilidade intermédia que visava garantir os meios necessários para posteriormente se emigrar com destino ao Brasil

A partir dos passaportes externos, que permitem uma aproximação à emigração legal, foram abordados entre outros aspectos os seguintes:

- ♦ Volume de emigrantes legais
- ♦ Destinos
- ♦ Características da emigração por sexos, idades, estado civil
- ♦ Nível de alfabetização.

Do cruzamento dos dados desta fonte com os dados da paróquia reconstituída pôde constatar-se que:

- ♦ O volume de emigrantes é, em alguns períodos, geralmente superior ao volume de passaportes porque o mesmo passaporte pode destinar-se a mais do que um passageiro
- ♦ O facto de haver requerentes que na realidade não têm ligação de residência com a paróquia em causa pode introduzir distorções quantitativas a que é preciso, no entanto, contrapor a emigração clandestina. O peso da clandestinidade nestes movimentos é reconhecido por vários auto-

res cujas quantificações apontam para valores cuja ordem de grandeza não sendo coincidente prova bem as dificuldades em seguir e avaliar quantitativamente estes movimentos da população.

- ♦ Só quando se dispõe de passaportes se podem conhecer os destinos dos emigrantes e o incremento que uns destinos conhecem em desfavor de outros
- ♦ As características, por sexo, idade e estado civil, que resultam da análise dos passaportes vão de encontro às apontadas pela análise longitudinal: homens, jovens e solteiros são em regra os que mais partem. As mulheres vão, com o decorrer dos tempos, saindo em percentagens cada vez mais próximas das dos homens.
- ♦ As referências relativas ao “sabe escrever” podem não ser tão raras como frequentemente se julga.

Uma outra possibilidade que pudemos ensaiar foi a de comparar por década os níveis de mobilidade apontados pela observação transversal com as percentagens dos emigrados legais calculadas em relação aos residentes no início da década em causa. Verificamos que:

- ♦ Geralmente as percentagens da emigração legal se afastam de forma notória das saídas gerais indiciando que a emigração legal constitui apenas uma parte da emigração e esta é por sua vez apenas uma parte da mobilidade
- ♦ Há paróquias, no entanto, onde a mobilidade se traduz mais nitidamente em emigração

Este balanço, a partir de estudos sobre mobilidade em diferentes paróquias pertencentes a regiões diversas do nosso país, teve o mérito de evidenciar que:

- ♦ a reconstituição de paróquias permite, efectivamente, diferentes abordagens mesmo quando não se dispõe de registo específico de mobilidade;
- ♦ há diferentes níveis de mobilidade, conforme as regiões e as épocas (o que obriga a procurar explicações de outra natureza, explicações que a análise demográfica não dá mas suscita)
- ♦ é importante conhecer a mobilidade para melhor compreender outros comportamentos como a nupcialidade, a fecundidade e até certos efeitos de estrutura como o envelhecimento ou a composição desequilibrada por sexos...

Habitualmente os estudos relativos às populações rurais de Antigo Regime apresentam os ritmos evolutivos como o resultado do jogo que, em cada população concreta, se estabelece entre a Mortalidade e a Fecundidade que é regulada pela Nupcialidade. A evolução apresentada pelas populações cujo estudo consultamos aponta para dinâmicas diversificadas que são determinadas por diferentes jogos entre as variáveis demográficas em que a influência da mobilidade não foi igualmente determinante. Assim, o estudo da mobilidade, tal como Norberta Amorim ou Pérez Moreda têm vindo a chamar a atenção, trará uma melhor compreensão dos equilíbrios demográficos das populações do passado. •

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, M. Norberta B., 1991, *Uma metodologia de reconstituição de paró-*

I Congresso Português de Demografia**Estado actual dos conhecimentos e perspectivas**

O ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - e o INESLA - Instituto de Estudos Superiores do Litoral Alentejano estão a organizar o I Congresso Português de Demografia. O encontro realiza-se de 21 a 23 de Setembro deste ano, em Tróia - Grândola, e pretende favorecer o confronto de ideias e de perspectivas, abrindo-se à participação de demógrafos e de cientistas sociais que abordam questões de incidência demográfica. Os desenvolvimentos mais recentes da investigação, em Portugal e outros países, os cruzamentos epistemológicos e metodológicos com outras áreas científicas e a necessidade de se conhecer o sentido e a orientação desses vários campos face às mesmas interrogações são alguns dos motivos que conduzem à realização deste encontro.

A análise demográfica, na sua expressão mais pura, a Demografia e os resultados das suas relações com a Sociologia, a Geografia, a Economia, a Antropologia, a História, estarão no centro de um fórum que contribuirá para fazer um balanço do estado actual dos conhecimentos e da investigação no campo da Demografia e delinear as perspectivas das populações em Portugal, na Europa e no Mundo.

Em debate estarão os seguintes temas: a Ciência Demográfica: história, teorias, métodos, tendências da investigação; crescimento e dinâmicas demográficas; planeamento e prospectiva; estruturas demográficas, mercado do trabalho, sistemas de ensino; idades da vida; envelhecimento demográfico e políticas públicas; mortalidade e saúde; fecundidade, reprodução,

sexualidade; práticas e modelos familiares; nupcialidade e modelos de conjugalidade; migrações, território e povoamento. A recepção de propostas e resumos de comunicação termina a 29 de Fevereiro, decorrendo até 31 de Março o período destinado à apreciação das propostas e notificação das propostas aceites. Os textos definitivos deverão ser entregues até 15 de Julho.

A Comissão Científica deste I Congresso de Demografia é composta por Ana Alexandre Fernandes (FCSH/UNL), Gilberta Rocha (Universidade dos Açores), João Peixoto (ISEG/UTL), Mário Lages (Universidade Católica), Mário Leston Rodrigues (ISCTE), Norberta Amorim (Universidade do Minho), Robert Rowland (ISCTE) e Teresa Rodrigues (FCSH/UNL). •

APONTAMENTOS DE INVESTIGAÇÃO**Hermínia Mesquita**

quias, Universidade do Minho, Braga.

AMORIM, M. Norberta B., 1991a, "Emigração - uma variável demográfica influente. O comportamento de gerações nascidas no Sul do Pico entre 1740 e 1890" in EIRAS ROEL, A. (coord), *Emigración española y portuguesa a America (Actas del II Congreso de la ADEH. Alicante, Abril de 1990. Vol. I)*, Alicante, p. 147-160.

AMORIM, M. Norberta B., 1992, *Evolução Demográfica de Três Paróquias Do Sul do Pico-1680 - 1980*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Braga.

AMORIM, M. Norberta, 1993, Reconstituição de paróquias e estudo das migrações internas. O caso de uma paróquia minhota no Antigo Regime, *I conferencia europea "Migraciones Internas"*, C.D.I.H., Xunta de Galicia, Santiago de Compostela, Vol. II. p.293-308.

AMORIM, M. Norberta, 1997, A Diversidade de comportamentos demográficos no Portugal de Antigo Regime, *População e Sociedade, Nº 3*, p. 137-149

AMORIM, M. Norberta, 1999, O Minho: comportamentos demográficos através da informação paroquial, *Ler História, 36*, p. 9-43

BAGANHA, Maria Ioannis B., 1991, "Uma imagem desfocada da emigração portuguesa e as fontes portuguesas sobre emigração" in EIRAS ROEL, A. (coord), *Emigración española y portuguesa a America (Actas del II Congreso de la ADEH. Alicante, Abril de 1990. Vol. I)*, Alicante, pp. 161-175.

FARIA, Inês Martins de, 1998, *Santo André de Barcelinhos O difícil equilíbrio de uma população (1606-1910)*, NEPS, Universidade do Minho, ICS, Guimarães.

GODINHO, Anabela Silva de Deus, 1999, *Comportamentos demográficos de uma freguesia rural do Baixo Alentejo: Selmes (séculos XVIII-XIX)*, dissertação de mestrado policopiada, ISCTE, Secção Autónoma de História, Lisboa.

GOMES, Maria Palmira da Silva, 1998, *Estudo demográfico de Cortegaça (Ovar) 1583-1975*, NEPS, Universidade do Minho, ICS, Guimarães

MACHADO, Maria Arminda Loureiro, 1995, *S. Miguel da Facha 1710-1989. Evolução Demográfica de uma Paróquia de Ponte de Lima*, Tese de mestrado policopiada ISC Universidade do Minho, Braga

MARCÍLIO, Maria Luiza, 1995, "Histó-

rias de Vida e Micro-análise no Estudo Longitudinal do Migrante Português no Brasil Colonial" in AMORIM, Norberta (org.) *Micro-análise de larga duração (Pré Actas do IV Congresso da ADEH, Bilbao/ San Sebastián, Setembro de 1995)*, p.5.

MESQUITA, Maria Hermínia Moraes, 1998, *Evolução Demográfica na Criação Velha, Paróquia do Sul do Pico (1801-1993)*, Secretaria Regional da Educação e Assuntos Sociais, Direcção Regional da Cultura Angra do Heroísmo.

MIRANDA, Fernando António da Silva, 1993, *Estudo demográfico de Alvito S. Pedro e Anexa (1567-1989)*, Junta de Freguesia de Alvito S. Pedro, Barcelos

PÉREZ MOREDA, Vicente, 1980, *Las crisis de mortalidad en la España interior. Siglos XVI-XIX*, Siglo veintiuno Ed, Madrid.

PINTO, José António de Faria, 1997, *Estudo demográfico de uma paróquia algarvia: Conceição de Tavira (séculos XVIII e XIX)* Tese de mestrado, policopiada, I.S.C.T.E., Lisboa

SERRÃO, Joel, 1982, *A emigração portuguesa*, 4ª edição, Livros Horizonte, Lisboa.

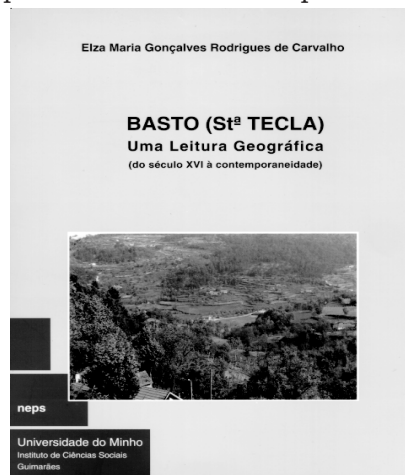
Mais uma monografia do Neps, da autoria de Elza carvalho

Basto (St^a Tecla): uma leitura geográfica (do século XVI à contemporaneidade)

É a mais recente publicação do Núcleo de Estudos de População e Sociedade. De autoria de Elza Maria Gonçalves Rodrigues de Carvalho, Basto (St^a Tecla), Uma Leitura Geográfica (do século XVI à contemporaneidade), como destaca Rosa Moreira da Silva na apresentação da obra, é uma análise detalhada das “virtualidades e complexidades de um típico espaço rural das Terras de Basto”. Para o intervalo de tempo de 1573 a 1991, a autora conseguiu obter um ficheiro demográfico completo da freguesia e a consequente identificação de todas as famílias “vinculadas” a Santa Tecla com as respectivas linhas genealógicas.

Recorrendo às leituras dos “Autos das Sentenças de Emprazamento, efectuados pelos senhorios de Santa Tecla (Real Coroa, Convento da Arnoia, Comenda de Veade, convento de Santa Clara – Amarante e Igreja) conseguiu, para o período de 1606 a 1824, não só o levantamento das Famílias Enfitêuticas, mas tam-

bém a evolução do Domínio Útil”. O minucioso trabalho de campo possibilitou à autora questionar



a evolução da distribuição e dimensão dos prédios rústicos desde o século XVII à actualidade, tendo complementado a abordagem com uma cartografia inédita. Rosa Moreira da Silva considera que a obra será reconhecida “como referência obrigatória na bibliografia geográfica sobre os espaços rurais do norte de Portugal”.

Ao explicar os objectivos que presidiram à elaboração do trabalho, Elza Carvalho assinala que a investigação tinha o intuito de “entender e analisar a estrutura fundiária e restantes parâmetros desta comunidade nos séculos XVII – XVIII, a fim de se obter o suporte fundamental para a interpretação das realidades actuais e, conseqüentemente, ser possível equacionar modelos sobre o seu futuro”. A autora realça procurou demonstrar como evoluiu a organização do espaço de Santa Tecla, num espaço temporal de três séculos, em que prevaleceram, em períodos distintos, duas formas de propriedade, a Enfitêuse e a Propriedade Privada.

Não é possível ignorar que o espaço rural em estudo se enquadra na actual política de “áreas periféricas” e que este trabalho teve sempre como finalidade ajudar-nos a compreender todas as problemáticas inerentes à actual organização do território e a perspectivar sobre o seu futuro”. •

Homenagem

Jubilação de José Ribeiro Dias

A pretexto da homenagem a José Ribeiro Dias que há pouco obteve jubilação das funções académicas, “colegas, discípulos e amigos decidiram cruzar pensamentos, discursos e preocupações”, de que resultou uma publicação com diferentes “perspectivas de problematização e acção”. Como justificam Manuel Alte da Veiga e Justino Magalhães na apresentação da obra “a diversidade de discursos e lógicas que perpassa pelos estudos”, a que se “contrapõem uma unidade objectual e uma unidade de fim, são a melhor representação do pensamento, da acção, do testemunho, mas também

da complexidade, da inquietação, da incessante procura que José Ribeiro Dias tem conduzido a sua via. Sempre na primeira linha, sempre presente, como estudante, investigador e homem de acção, chamado a tomar parte activa em todos os momentos da vida profissional, desempenhando funções de chefia, coordenação, orientação, Ribeiro Dias é um fundador e um mestre”.

O livro agora publicado reúne trabalhos muito diversificados, embora possuam características que os articulam, pois, foram produzidos “a pretexto e por referência à obra científica, ao magistério, à acção

institucional” do homenageado: “a) referem-se-lhe como Professor da Universidade do Minho;) como referência maior na institucionalização das Ciências da Educação; c) como Filósofo”. Os coordenadores da colectânea consideram que “são facetas de um mesmo cristal”. Na verdade, “como professor e homem da ciência, Ribeiro Dias leccionou e escreveu sobre Filosofia, Teologia, Pedagogia, sempre no plano mais amplo e profundo dos princípios, da busca de uma sabedoria primeira, transversal aos próprios domínios da ciência e da racionalidade humanas”. •

Novos Cursos de Mestrado e de Especialização **PATRIMÓNIO E TURISMO**

Na Europa Ocidental, na sequência da segunda guerra mundial e no quadro do desenvolvimento generalizado das indústrias de lazer e das actividades culturais, o usufruto do património histórico e etnográfico passou a ser uma actividade com reconhecido valor económico. A visita de monumentos, museus, ruínas, conjuntos rurais, foi integrada nos principais roteiros turísticos da Europa Ocidental, com principal incidência na faixa mediterrânea. Nos últimos anos tem-se efectuado a promoção de itinerários culturais, de que os *Caminhos de Santiago*, as *Rotas da Seda* e os *Celtas*, são apenas alguns dos exemplos. Paralelamente, tem-se constatado o sucesso e a importância económica dos arqueódromos, entre os quais de destaca o de Yorkvik, na Inglaterra.

No nosso país, como se sabe, o turismo tem-se concentrado predominantemente nas cidades (apesar da degradação, salvo honrosas excepções, dos Centros Históricos) e no Algarve (praia e mar), com fenómenos de distorção amplamente debatidos. Por outro lado, não se estabeleceu ainda uma política adequada de recuperação dos valores arqueológicos, artísticos e etnográficos. Só a partir dos anos 80 e na corrente década se verificou um amplo processo de restauro e valorização de monumentos, sob a égide dos Ministérios do Ambiente (valorização dos Parques e das áreas de paisagem protegida) e Comércio e Turismo (construção de pousadas; turismo de habitação e rural), e da Secretaria de Estado da Cultura (restauro de monumentos e obras em museus), com base no Orçamento do Estado e em Fundos Comunitários, enquanto as autarquias se mostram cada vez mais empenhadas numa progressiva reabilitação dos Centros Históricos.

No quadro da inserção do nosso país na CE a sociedade portuguesa terá de preparar-se para enfrentar contextos de mercado mais abertos e competitivos, ampliando a oferta

e melhorando a sua qualidade. O Plano de Desenvolvimento Regional reconhece a necessidade de diversificar a oferta turística, mencionando expressamente a vertente cultural (Turismo e Património Cultural – PDR, pp. 171-179). Os investimentos aplicados nas infraestruturas viárias, na construção de uma rede de equipamentos hoteleiros e na renovação dos museus, garantem a



possibilidade de existirem as condições para um maior fluxo de pessoas e para a expansão do mercado. Mas, por si mesmo, o lançamento de vias de comunicação e a criação de unidades de acolhimento, não garantem que os tempos de estadia sejam suficientemente dilatados, caso não se estabeleçam percursos regionais e locais, em que os monumentos, as ruínas, e a história facultem uma apreensão profunda do espaço e das paisagens.

As Universidades formam licenciados nas áreas das Ciências Sociais, nomeadamente em Antropologia ou História, esta com variantes de Arqueologia, História da Arte e Património, ou vocacionados para o ensino, uns e outros com maior ou menor grau de aptidão teórica e saber. Contudo, na generalidade, estes licenciados não adquirem os conhecimentos técnico-científicos necessários para poderem colabo-

rar na valorização e divulgação do património cultural. Tais conhecimentos podem ser garantidos através de cursos de pós-graduação e de mestrado.

Estes cursos têm como objectivo proporcionar novos conhecimentos de carácter científico e técnico e de investigação que permitam formar especialistas aptos a ingressar em organismos do estado central e das autarquias e também nas empresas privadas ligadas ao planeamento e ao turismo. Através da sua estrutura curricular, veiculando conhecimentos das técnicas de mercado, pretende-se destacar as componentes mais significativas do património cultural português, com particular incidência no norte do país, e analisar os aspectos específicos do seu usufruto em meio urbano e rural. Pretende-se, finalmente, familiarizar os alunos com as novas tecnologias de informação e de comunicação (Multimédia), que num futuro próximo serão um suporte indispensável das actividades relacionadas com o lazer e o turismo.

Na sequência dos processos de candidatura, foram admitidos para a frequência dos novos cursos de **Mestrado e Especialização em Património e Turismo**, os seguintes candidatos:

MESTRADO

Alexandre Sousa Guedes
Ana Lurdes S. Costa e Santos Gomes
António Luís Domingues Dias
Augusto José Moutinho Borges
Carla Manuela Baptista da Silva
Cristina Maria F. Rocha Pereira Lima
Fernanda Maria P. S. Carvalho Sousa
Fernando Luís Lopes Moreira
Fernando Manuel Silva Capela Miguel
Helena Maria Soares Cardoso
Jorge Morais Torres
José Maria Fernandes Ferreira Gomes
Maria Helena M. Nabais Faria Pinto
Maria José Costa de Carvalho e Sousa
Maria Manuel Costa Teixeira de Melo
Maria Sílvia Carvalho Fernandes
Paula Arminda Martins Coimbra
Paulo Jorge de Lemos Costa Pinto
Rui Fernando Martins Vieira

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Candidatura do NEPS ao Projecto Sapiens, da FCT ESPAÇOS RURAIS E URBANOS Micro-análise de comportamentos demográficos, de mobilidades geográfica e social e dinâmicas culturais – Sécs. XVI-XX

Após o balanço do Projecto Informatização Normalizada de Arquivos - Reconstituição de Paróquias e História das Populações, financiado pelo Programa Práxis XXI, o NEPS elaborou um novo projecto de investigação multidisciplinar plurianual, a submeter ao Programa Sapiens, da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

OBJECTIVOS

1. Metodologia de reconstituição de paróquias, revertendo as antigas BDs para o SEED (Sistema para Estudo da Evolução Demográfica), software desenvolvido em PRÁXIS XXI/2/2.1./CHS/685/95.

2. Integração, pela mesma metodologia, no caminho de um banco de dados central, de novas zonas rurais e investimento em zonas urbanas, (seguindo interesses dos investigadores, autarquias e DRC dos Açores) avanço para outras zonas urbanas- Viana do Castelo, Barcelos, Famalicão, Lisboa anterior a 1755, Santarém e Ponta Delgada. Extensão ao Brasil e ao México para internacionalização da metodologia.

3. Análise nas BDs da evolução e interacção dos comportamentos demográficos, investindo no estudo das transferências de população entre zonas rurais e urbanas e entre Portugal e as Américas.

4. Avanço no campo da Biodemografia (concelho da Madalena-Pico).

5. Busca de um novo nível de

análise em História da Família, História Social e História Cultural, explorando as BDs de indivíduos, em cadeia genealógica, em cruzamento com outras fontes nominativas, tratadas por diferentes especialistas.

O PROJECTO E OS OBJECTIVOS DA INVESTIGADORA RESPONSÁVEL A LONGO PRAZO

2. Este Projecto prolonga e consolida resultados do Projecto PRÁXIS XXI/2/2.1./CHS/685/95, dando resposta a desafios novos que o mesmo colocou, enquadrando-se nos objectivos do NEPS.

Desde o ano lectivo/1968-69 que a IR trabalha em Demografia Histórica. Longo caminho que partiu da reconstituição de famílias por métodos manuais (metodologia própria adequada aos registos paroquiais portugueses, dificilmente organizáveis pela metodologia de Fleury-Henry), para, nos finais da década de 1980, já com computadores pessoais e programas de BDs, chegar à reconstituição de paróquias, importante avanço metodológico que, ao desagregar cada individuo do conjunto familiar, sem perder os elos genealógicos, permite cruzamento com outras fontes nominativas e abre novas perspectivas de análise.

Os objectivos da IR passam por valorizar as fontes paroquiais, usando os recursos informáticos para digitalizar, tratar e divulgar a informação, entusiasmar formandos pelo trabalho de reconstituição de paróquias e análise demográfica e cativar outros especialistas para explo-

ração das BDs demográficas na direcção dos seus próprios interesses, no caminho convergente de uma renovada História das Populações.

RELAÇÃO COM O ESTADO DA ARTE

3. A Demografia Histórica nasceu em França nos anos de 1950 baseada na exploração dos registos paroquiais de baptizados, casamentos e óbitos disponíveis para o Antigo Regime, estendendo-se depois a outros países da Europa e da América.

Iniciando-se no início da década de 1970 os trabalhos de reconstituição de famílias em Portugal, vinte anos mais tarde publica-se um estudo demográfico baseado na reconstituição de três paróquias, percorrendo do Antigo Regime à contemporaneidade, cruzando em bases de dados não só a informação dos registos paroquiais, mas também róis de confessados e registos de passaportes.

Ao arrepio da desmotivação corrente na Europa no decurso dos anos de 1980-90, no NEPS jovens formandos aderiram às propostas da IR e os trabalhos de reconstituição de paróquias e análise demográfica avançaram, cativando instituições e a adesão das populações. Foram sendo publicados pelo NEPS trabalhos de cruzamento interdisciplinar, usando informação biográfica em encadeamento genealógico.

Recentemente, Guy Brunet vem chamar a atenção, na esteira de Patrice Bourdelais, para as aborda-

Novos Cursos de Mestrado e de Especialização

Rui Jerónimo Lopes Mendes Faria

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Alzira Maria Carneiro Oliveira
Ana Cristina Fernandes dos Santos
Ana Paula Machado da Silva e Costa
Aníbal Fernando R. de Almeida
António Carlos da Chão Cruz
Carla Sofia Cardoso Silva Lopes
Carlos Manuel V. de Sousa Teixeira
Clarisse Almeida de Araújo

Joaquim Fernandes Dias

Joaquina Iria Teixeira Marques

José Luís da Silva Oliveira

José Manuel Ferreira de Lima e Costa

José Manuel Teixeira

Luís Miguel Ribeiro Leal

Maria Amália Rodrigues Monteiro

Maria da Conceição V. da Silva Morais

Maria do Rosário B. Gonçalves

Maria Madalena Sousa Ferreira

Ricardo Luís F. de Oliveira Ribeiro

Susana Cristina Ribeiro Lobo

Os candidatos admitidos deverão prodecer à formalização das respectivas inscrições no período que decorre até 15 de Fevereiro de 2000, estando o início das actividades lectivas previsto para o dia 25 do mesmo mês. •

ESPAÇOS RURAIS E URBANOS

gens longitudinais em Demografia Histórica, no sentido da biografia, do intergeracional e da genealogia, evidenciando as convergências não somente com a história social mas também com outras “ciências da população”, tais como a antropologia biológica e a genética. Um caminho difícil que há alguns anos tentamos percorrer.

O SEED (Sistema para estudo da Evolução Demográfica) é um sistema heterogéneo criado no Projecto PRÁXIS XXI/2/2.1./CHS/685/95, que engloba várias ferramentas em tecnologia recente para inserção, manutenção e manipulação de informação histórico-demográfica - um sistema de análise multidimensional de informação (OLAP/EIS) que se completa com um sistema de extracção automática de conhecimentos (Data Mining) que, através da exploração de dados, visa extrair as relações neles implícitas; um sistema de informação geográfica que permite aceder/manusear a BD através de uma interface gráfica georeferenciada e explicar relacionamentos/padrões encontrados nos dados em função das áreas geográficas onde os mesmos se inserem; e ainda um sistema de inferência que estende a BD com capacidades dedutivas.

Os avanços recentes em disciplinas históricas, nomeadamente na História Urbana, na História da Família, na História Económica e Social ou Cultural, como também na Biodemografia, na Antropologia ou na Geografia Humana, apontam para a importância da micro-análise, do cruzamento de fontes diversas na aplicação disciplinar e para a necessidade de prosseguimento para o cruzamento entre disciplinas.

Tradicionalmente evitadas pelos historiadores demógrafos, as cidades são local de mutações, permanências, são campo de pesquisa em que os estudos sobre a mobilidade social e espacial se vem afirmando. Análises de percursos familiares, profissionais e de geração, histórias de prédios, ruas ou freguesias, contribuem para abandonar ideias feiras sobre segregação e identidade, exclusão e integração cujos mecanismos permitem identificar.

A micro-análise das mobilidades geográficas entre campo e cidade e intercontinentais conhece novo espaço através das BDs demográficas em cruzamento com fontes específicas, como também a micro-análise das mobilidades sociais e das dinâmicas culturais no enriquecimento da História da Família, da História Social e da História Cultural.

RELAÇÃO COM OUTROS PROJECTOS

4. Este projecto vem na sequência de projectos anteriores coordenados pela IP e liga-se a projectos internacionais e nacionais e a protocolos estabelecidos entre a Universidade do Minho e autarquias e Direcção Regional da Cultura dos Açores.

A ligação mais próxima estabeleceu-se com o Projecto PRÁXIS XXI/2/2.1./CHS/685/95, Informatização Normalizada de Arquivos. Reconstituição de Paróquias e História das Populações, cujas conclusões apontaram, num primeiro nível, para a digitalização da informação paroquial não só de paróquias rurais mas também urbanas, organizando bases documentais anotadas e reconstituindo paróquias com aplicação do SEED (Sistema para Estudo da Evolução Demográfica), com eventual divulgação de resultados para um público mais vasto de investigadores e público interessado nas genealogias (via Internet). Num segundo nível apontaram para o cruzamento de fontes sobre a informação de Individuos e Famílias com vista ao aprofundamento da análise demográfica, dos fenómenos da Mobilidade geográfica e social, encontrando novas vias para análise dos fenómenos culturais.

Considerando o trabalho já desenvolvido, várias instituições estabeleceram protocolos com a Universidade do Minho para a reconstituição de áreas concelhias, caso do Gabinete de Estudos Olissiponenses e Câmara de Famalicão e, relativamente a populações açorianas, a DRC.

O interesse de investigadores do Brasil pela aplicação da metodologia de reconstituição de paróquias às fontes paroquiais do país levou à definição de um projecto De Portu-

gal ao Brasil. Micro-análise de transferência de Populações, mobilidade social e dinâmicas culturais entre a Universidade do Minho e a Universidade Federal de Santa Catarina/Brasil, que procura financiamento dentro do Con-vénio ICCT/CNPq para cruzamento de missões, em continuidade de outro já concluído Cultura e Migração. Os Portugueses em Santa Catarina. A internacionalização da metodologia conheceu uma nova oportunidade pela solicitação do Prof. David Robichaux, antropólogo, da Universidade Íbero-Americana do México. Nestes últimos casos a relação com o Projecto prende-se com a reconstituição de paróquias e à importância de testar a aplicabilidade da metodologia fora de Portugal.

Outro projecto Emigração para o Brasil: os Bem Sucedidos e os Outros, liderado pela investigadora brasileira do NEPS Ana Silvia Scott, inclui um sub-projecto em Portugal, coordenado pelo NEPS.

Maria de Fátima Sequeiras Dias, identificando a população urbana micalense ao longo de oitocentos através dos Registos Notariais, articula-se com outro projecto candidato desenvolvido no CEPSE de estudar as elites económicas ligadas ao tráfego marítimo e à navegação, com o título, Transportes- Porto e Ponta Delgada nos séculos XIX e XX, coordenado por Fernando de Sousa, em que participa também Jorge Fernandes Alves. O porto de Ponta Delgada vai merecer um estudo aprofundado através dos seus registos alfandegários (de entrada e de saída), Identificados os agentes económicos nesses registos, perseguir-se-á as suas trajectórias individuais através dos registos paroquiais e dos registos notariais, conforme o projecto candidato.

No sentido de cruzamento das BDs com a rica informação decorrente das habilitações ao sacerdócio, os investigadores Maria Norberta Amorim, Jorge Guimarães, José Manuel Lages, Elza Carvalho e António Franquelim Neiva Soares cruzam-se, em níveis diferentes de participação, entre este projecto e O Clero Secular na Arquidiocese de Braga.

Conferência de David Robichaux: a demografia ao encontro da etnologia

Promessas e desafios

da reconstituição de famílias no México

No passado .dia 7 de Janeiro, o Professor David Robichaux, antropólogo americano que há longas décadas se dedica ao estudo das comunidades indígenas do México, onde é Professor na Universidade Iberoamericana, esteve na Universidade do Minho. Durante a passagem pela instituição de ensino, David Robichaux familiarizou-se com os estudos produzidos pelos membros do NEPS, tendo demonstrado um grande interesse pela metodologia de reconstituição de paróquias.

Numa conferência subordinada ao tema “Modo de reprodução dos grupos domésticos na América Central – nova perspectiva”, o investigador contextualizou os estudos de Demografia Histórica mais ou menos bem sucedidos sobre a realidade mexicana, baseados na tentativa de aplicação do método de Louis Henry. Devi-

do à falta de registos e à complexidade das relações familiares, esta técnica foi descurada não só para os estudos relativos aos índios da época colonial, mas também para outras populações do México e América Latina. Perante o objecto de estudo, os maiores problemas que enfrentam os investigadores prendem-se com a grande dimensão das paróquias, a inexistência de séries completas dos registos de baptismo, casamento e óbito, as elevadas taxas de ilegitimidade e a irregularidade das uniões. David Robichaux salientou ainda que existem comportamentos diferentes relativamente ao matrimónio, por exemplo, entre os grupos étnicos e em diferentes períodos históricos. O investigador afirmou que “parece que houve uma tendência de generalizar e se atribuiu a origem do fenómeno a razões

como a proibição de uniões legais entre as etnias como foi o caso da Argentina”.

No entanto, como verificou no estudo de Tlaxcal, uma elevada proporção de uniões começa pela coabitação, acompanhada de rituais conhecidos por todos os actores sociais. Algumas sociedades, estas prestações, talvez, se poderiam interpretar como o “preço da noiva”. Ao estudar esta comunidade, David Robichaux identificou que a união livre aparece mesmo depois da instauração do matrimónio civil em 1867. Durante todo o século XIV e em toda a época colonial, o autor constatou taxas decenais de ilegitimidade sempre inferiores a 10 % e na maioria das décadas em torno dos 5 %, percentagens semelhantes às encontradas por outros investigadores ao estudarem as populações indígenas na época colonial. •

ESPAÇOS RURAIS E URBANOS

DIFUSÃO DOS RESULTADOS

5. Entendemos que a riqueza informativa dos registos paroquiais não se limita a uma disciplina, a Demografia Histórica. Muitos investigadores em Ciências Humanas e Sociais, historiadores, geógrafos, antropólogos, sociólogos, médicos, poderão encontrar neles informações importantes para o desenvolvimento das respectivas especialidades. O homem comum pode, a partir deles, satisfazer uma legítima curiosidade pelo conhecimento das suas raízes e as comunidades podem encontrar referências no seu passado colectivo, fortalecendo a sua identidade.

Neste projecto pretende-se difundir a informação de base em vários níveis de tratamento. Num primeiro nível apresentar a informação paroquial digitalizada e anotada. Num segundo nível difundir as BDs organizadas pela metodologia de reconstituição de paróquias, como informa-

ção em aperfeiçoamento contínuo pela integração de novos dados trazidos pelos diferentes investigadores com acesso aos meios de difusão dessa informação.

Os trabalhos científicos desenvolvidos em equipa ou por investigador serão difundidos pelos meios clássicos, em reuniões científicas nacionais e internacionais, em revistas nacionais e internacionais e em livro.

REPERCUSSÕES ÉTICAS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

6. A preservação e adequado tratamento do património documental pelos meios que as tecnologias de informação disponibilizam são uma exigência a que a comunidade científica e responsáveis governativos não podem furtar-se.

Pela importância das fontes paroquiais para um número muito alargado de investigadores (historiadores, geógrafos, antropólogos, sociólogos,

médicos) e público interessado no conhecimento das raízes, particularmente emigrantes ou descendentes de outras gerações, impõe-se a digitalização dessa informação e a sua difusão, em níveis diferentes de tratamento, pelos meios mais adequados.

Os resultados no plano da investigação científica apontam para um conhecimento mais aprofundado da História das Populações, valorização do património, preservação de identidades, recolhendo a memória mais sistemática do passado colectivo, a envolver a interacção entre as gentes de qualquer condição ou estado, afectando as autarquias.

Teremos em conta o direito de privacidade, só tornando acessível a informação nominal referente a histórias de vida caídas em domínio público, respeitando integralmente as leis vigentes. •

Para um Roteiro de Fontes e Repertório

Bibliográfico-Demografia e História das Populações

FICHA DE FONTES Nº 6

COSTA, Iraci del Nero da (1976) - Os registros paroquiais como fonte complementar da história econômica e social. A propriedade rural. Anais do VIII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História, vol. III. São Paulo, FFLCH-USP, 1976, p. 1.019-1.022.

COSTA, Iraci del Nero da (1978) - Registros paroquiais: o arquivo esquecido. Suplemento Cultural de O Estado de São Paulo. São Paulo, 13/8/1978, p. 13-14.

COSTA, Iraci del Nero da (1988) - Nota sobre fontes documentais para o estudo da demografia escrava. Arquivo: Boletim Histórico e Informativo. São Paulo, Edições Arquivo do Estado, 9(1):25-34, 1988.

COSTA, Iraci del Nero da (1987) O arquivo visto de fora: observações sobre o Arquivo do Estado de São Paulo. Arquivo: Boletim Histórico e Informativo. São Paulo, Edições Arquivo do Estado, 8(1/2):7-9, 1987.

COSTA, Iraci del Nero da (1990) - Registros paroquiais: notas sobre os assentos de batismo, casamento e óbito. LPH — Revista de História. Mariana, ICHS/UFOP, (1):46-54, 1990.

COSTA, Iraci del Nero da & NOZOE, N. (1991) - Acheugas para a qualificação das listas nominativas. Revista Estudos Econômicos. São Paulo, IPE-USP, 21(2):271-284.

COSTA, Iraci del Nero da & NOZOE, N. H. (1992) - Sobre a questão das idades em alguns documentos dos séculos XVIII e XIX. Revista do IEB. São Paulo, IEB-USP, (34):175-182.

LISTAGEM BIBLIOGRÁFICA Nº 6

6.1. Bibliografia Nacional

AMORIM, M. N., (1997), "A diversidade de comportamentos demográficos no Portugal de Antigo Regime", in *População e Sociedade*, nº3, pp. 137-149.

AMORIM, M. N., (1998), "Fecundidade legítima em longa duração. A especificidade de comportamentos no

Baixo Minho (1680-1980)", in *Boletim da ADEH*, XV-1, pp. 55-78.

CASCÃO, Rui, 1992, "Demografia e Sociedade", *História de Portugal* (dir. José Mattoso), vol. V, Círculo de Leitores, Lisboa.

CORTES, Nuno Osório, 1993, O sistema liberal da Roda dos expostos. O exemplo da administração algarvia (1820- 1884), comunicação apresentada ao III Congresso da A D E H, Braga.

FARIA, Inês Martins, (1998), Santo André de Barcelinhos. O difícil equilíbrio de uma população (1606-1910), Univ. do Minho, NEPS, nº1.

FARIA, Inês Martins, 1997, Santo André de Barcelinhos: o difícil equilíbrio de uma população -1606-1910-, Dissertação de Mestrado em História das Populações, I.C.S.U.M. (pol.).

FERREIRA, Francisco Messias T., (1999), A antiga freguesia de Eixo e Oliveirinha (1666-1900): Estudo Demográfico, Univ. do Minho, Inst. Ciências Sociais, tese policopiada.

FERREIRA, Jorge M. Rodrigues e Ferreira, Olegário A. Vieira, 1993, O abandono de crianças na Roda da Câmara Municipal de Faro durante o século XIX (notas para o seu estudo), Comunicação apresentada ao III Congresso da A D E H, Braga.

FONTE, Teodoro Afonso, 1993, Conjunção econômica e comportamento demográfico. O preço dos cereais e o abandono de crianças em Ponte de Lima (1675-1874), comunicação apresentada no III Congresso da ADEH, Braga.

FONTE, Teodoro Afonso, 1996a, Contexto social e problemática do abandono de crianças no âmbito da reconstituição de paróquias. O exemplo de Ponte de Lima nos séculos XVIII e XIX, comunicação apresentada no IV Congresso da ADEH, Bilbao/San Sebastian, Setembro de 1995, Separata da revista "Estudos Regionais", nº. 17, Centro de Estudos Regionais (CER), Viana do Castelo.

GODINHO, Anabela S. de Deus (1999), Comportamentos demográficos de uma freguesia rural do Baixo

Alentejo: Selmes (séc. XVIII-XIX), ISCTE, Lisboa, tese policopiada.

GODINHO, Anabela Silva de Deus, 1999, Comportamentos demográficos de uma freguesia rural do Baixo Alentejo: Selmes (séculos XVIII-XIX), dissertação de mestrado policopiada, ISCTE, Secção Autónoma de História, Lisboa.

HEBSTER, J. H. "A ilha de S. Miguel em 1921", tradução de César Rodrigues, Arquivo dos Açores, Vol. XIV.

LOBO, M. e MIRANDA, F. (1995), "Evolução da fecundidade em duas paróquias minhotas - uma perspectiva comparada", in *Actas do III Congresso da ADEH*, vol. I, Edições Afrontamento, Porto, pp. 65-88.

LOPES, Maria Antónia, 1984, Os expostos no concelho da Meda em meados do século XIX (1838-1869), *Revista Portuguesa de História*, tomo XXI, pp. 119-176, Coimbra.

MARCÍLIO, Maria Luiza, 1995, "Histórias de Vida e Micro-análise no Estudo Longitudinal do Migrante Português no Brasil Colonial" in AMORIM, Norberta (org.) *Micro-análise de larga duração* (Pré Actas do IV Congresso da ADEH, Bilbao/ San Sebastián, Setembro de 1995), p.5.

MARQUES, Rosa Maria V., (1999), Nupcialidade e Fecundidade numa vila do Alto Alentejo: Évoramonte 1700-1862, ISCTE, tese policopiada.

MARQUES, Rosa, 1999, Nupcialidade e Fecundidade numa vila do Alto Alentejo: Évoramonte (1700-1862), Dissertação de Mestrado em História Social Contemporânea, I.S.C.T.E., Lisboa (pol.).

MATOS, Sebastião, 1983, Os expostos da Roda em Esposende, *Boletim Cultural de Esposende*, Dezembro de 1983, pp. 39-90, Esposende.

MATOS, Sebastião, 1995, Os expostos da Roda de Barcelos (1783-1835), Associação Cultural e Recreativa de Areias de Vilar, Barcelos.

MATOS, Sebastião, 1996, Os expostos de Barcelos em finais do Antigo Regime, *Revista do Centro de Estudos da População e Família* (CEPFAM), nº. 2, pp. 191-205,

F.L.U.P., Porto,

MESQUITA, Maria Hermínia Morais, 1998, A Reconstituição de paróquias e o estudo dos comportamentos demográficos. O exemplo de uma paróquia açoriana: Criação Velha (1801-1993), Boletim de la Asociación de Demografía Histórica, XVI, I.

MIRANDA, Fernando A. S., (1995), "A sobrevivência de uma população rural numa perspectiva de longa duração - o exemplo de uma paróquia minhota: Alvito S. Pedro", in Boletim da ADEH, XIII-2, pp. 13-44.

MONTEREY, Guido, 1980, Ilha do Pico, Magestade dos Açores, Edição do autor.

PÁSCOA, Marta e Rego, Miguel, 1998, Os expostos em Castro Verde entre 1887 e 1899, Câmara Municipal de Castro Verde.

PEREIRA, Miriam Halpern, 1981, A Política Portuguesa de Emigração, 1850-1930, Edições A Regra do Jogo, Lda, Lisboa.

PILOTO, Adelina, 1996, Os expostos da Roda de Vila do Conde (1835-1854), Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

PINA, Luís de, 1964, Da Roda dos Expostos à Carta dos Direitos da Criança, Boletim da Câmara Municipal do Porto, vol. XXVII (Set.-Dez.), fascs. 3-4, pp.327-373), Porto.

PINTO, A. de Faria (1996), Estudo Demográfico de uma Paróquia algarvia: Conceição de Tavira, séc. XVIII-XIX, ISCTE, Lisboa, tese policopiada.

RODRIGUES, Henrique Fernandes, 1993, Emigração de expostos, órfãos e filhos ilegítimos no século XIX com destino ao Brasil, comunicação apresentada ao III Congresso da Associação Ibérica de Demografia Histórica, Braga.

SÁ, Isabel dos Guimarães, 1985, A Casa da Roda do Porto e o seu funcionamento (1710-1780), Revista da Faculdade de Letras - História, 2ª série, vol. II, Porto, pp. 161-191.

SÁ, Isabel dos Guimarães, 1987, The Casa da Roda do Porto: reception and restitution of foundlings in the eighteenth century, *Enfance abandonnée et Société en Europe*

XIVe-XXe siècle, Actes du colloque, Rome, 30-31 Janv., École Française de Rome, pp.539-572.

SÁ, Isabel dos Guimarães, 1990, Foundlings and orphans in North-West Portugal: the case of pre-industrial Braga, comunicação apresentada na Tenth International Economic History Conference, Leuven, Agosto de 1990, Sessão C40: "Charity, the poor and the life-cycle".

SÁ, Isabel dos Guimarães, 1992, Abandono de crianças, infanticídio e aborto na sociedade portuguesa tradicional através das fontes jurídicas, *Penélope*, n.º. 8, pp. 75-89.

SERPA, António F. (introdução e anotações), 1921, Dois Inéditos acerca das ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo: Saudades da Terra (século XVI) por Gaspar Frutuoso e Espelho Cristalino em jardim de várias flores (século XVII) por Frei Diogo das Chagas, Imprensa da Universidade, Coimbra.

SERPA, José, 1886, A indústria piscatória nas ilhas Fayal e Pico, opúsculos açorianos, Imprensa Académica, Coimbra.

SILVA, Maria M. Tavares, (1997), Comportamentos Demográficos de uma paróquia de Braga - Sta Maria de Avelada (1580-1993), Inst. Ciências Sociais, Univ. do Minho, tese policopiada.

SIMÕES, Jacinta Maria da Conceição, 1997, Uma Freguesia Rural do Baixo Alentejo: a aldeia de Brinches entre 1838-1870. Aspectos Demográficos e sócio-económicos., Dissertação de Mestrado em História Social Contemporânea, I.S.C.T.E., Lisboa (pol.).

SOUSA, Osvaldo de, 1981, Os expostos na Idade Moderna, *Revista Histórica*, edição de "O Jornal", n.º. 28.

6.2. Bibliografia Estrangeira

COSTA, Iraci del Nero da (1999) - Demografia histórica: capítulo da demografia e dimensão da história. Boletim de História Demográfica. São Paulo, NEHD-FEA/USP, 6(17), disquete.

COSTA, Iraci del Nero da, (1999) - Demografia histórica ou história demográfica? Uma nota sobre terminologia. Boletim de História Demográfica. São Paulo, NEHD-FEA/USP, 6(18), disquete.

COSTA, Iraci del Nero da, (1998) - Breves considerações sobre o conceito "demografia histórica". Boletim de História Demográfica. São Paulo, NEHD-FEA/USP, 5(16), 1998, disquete.

COSTA, Iraci del Nero da, (1994) - Por uma definição abrangente da categoria "agregado". Boletim de História Demográfica. São Paulo, FEA-USP, 1(1), disquete.

COSTA, Iraci del Nero da (1994) - Demografia Histórica no Brasil: contribuição para o estabelecimento de um dossiê sobre avanços e desafios. Boletim de História Demográfica. São Paulo, FEA-USP, 1(3), 1994, disquete.

COSTA, Iraci del Nero da (1993) - População redundante: tópico para a agenda do século XXI? Informações FIPE. São Paulo, FIPE, n. 153, p. 14-16

COSTA, Iraci del Nero da & MOTTA, J. F.(1992) - Vila Rica: Inconfidência e crise demográfica. *Revista Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 22(2):321-346.

COSTA, Iraci del Nero da (1991) - Revisitando o domicílio complexo. *Revista Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 21(3):401-407.

COSTA, Iraci del Nero da, (1991) Contribuições metodológicas à demografia histórica brasileira. *Revista Estudos Econômicos*. São Paulo, IPE-USP, 21(1):137-142.

COSTA, Iraci del Nero da; PORTO, C. N. & NOZOE, N. H. (1990) - A estrutura das famílias na cidade e no campo: uma análise inter-regional. Capítulo III de: *Agricultura e políticas públicas*. Brasília, IPEA, p. 225-278. (Série IPEA, 127).

COSTA, Iraci del Nero da (1990) - Reflexões sobre os rumos da demografia histórica no Brasil. Boletim do Centro de Memória — UNICAMP. Campinas, UNICAMP, 2(4):17-23.

COSTA, Iraci del Nero da & LUNA, F. V.(1982) - Devassas nas Minas Gerais: do crime à punição. Boletim do CEPEHIB. São Paulo, (3):3-7, jul. 1980; Anuario de Estudios Americanos. Sevilla, Escuela de Estudios Hispano-Americanos de Sevilla, (39):465-474. •

EDIÇÕES DO NEPS - TÍTULOS DISPONÍVEIS

FARIA, Inês Martins de, *Santo André de Barcelinhos. O difícil equilíbrio de uma população – 1606-1910*, Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1998.

[3 000\$00]

GOMES, Maria Palmira Silva, *Estudo Demográfico de Cortegaça – Ovar (1583-1975)*, Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1998.

[3 000\$00]

SANTOS, Carlota Maria Fernandes dos, *Santiago de Ro-marições, comunidade rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872)*, Câmara Municipal de Paredes de Coura – Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

[3 000\$00]

AMORIM, Maria Norberta e CORREIA, Alberto, *Francisca Catarina (1846-1940). Vida e Raízes em S. João do Pico (Biografia, Genealogia e Estudo de Comunidade)*, Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

[3 800\$00]

SCOTT, Ana Sílvia Volpi, *Famílias, Formas de União e Reprodução Social no Noroeste Português (Séculos XVII e XIX)*, Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

[3 800\$00]

Aos membros do Neps é concedido um desconto de 20% sobre o preço de capa. Os pedidos (acompanhados de cheque correspondente ao valor dos livros solicitados) devem ser encaminhados para a Secretaria do Núcleo de Estudos de População e Sociedade (Campus de Azurém da Universidade do Minho).

Boletim Informativo nº 11 - Janeiro de 2000

PUBLICAÇÃO DO:
**NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO E SOCIEDADE
Instituto de Ciências Sociais
Universidade do Minho
Pólo de Azurém
Guimarães**

DIRECTORA:
Coordenadora do NEPS

COLABORADORES DESTE NÚMERO:
**Maria Norberta Amorim, António Amaro das Neves, Elisabete Pinto,
Hermínia Mesquita, Otilia Lage, Isabel Salgado, Daniel Freitas, Natália Silva**

DEPÓSITO LEGAL
n.º 125306/98

Núcleo de Estudos de População e Sociedade
Universidade do Minho, Pólo de Azurém
4800 Guimarães
Telefone/Fax 253510187
e-mail: neps@eng.uminho.pt

O Boletim Informativo do NEPS é uma publicação bimestral dedicada à divulgação das actividades do Núcleo de Estudos de População e Sociedade e dos trabalhos relacionados com Demografia Histórica e História das Populações. Agradece-se toda a colaboração que nos seja enviada, a qual será submetida à apreciação dos editores. Solicita-se o envio de notícias acerca de eventos, publicações e investigações nas áreas de Demografia Histórica e afins.

Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.